

## tribuna esportiva



O Campeonato Brasileiro de 2008 é um dos mais disputados dos últimos anos. Até agora, depois de 15 rodadas, nenhum time despontou ou se candidatou definitivamente como favorito.

Todos os paulistas jogam amanhã. Às 20h30, a Portuguesa tenta espantar a má fase, depois de três partidas sem vitória. Recebe o Fluminense, no Canindé, adversário direto na parte de baixo da tabela.

Outro time que quer ganhar posições é o Santos, que vem embalado depois da goleada diante do Vasco, com direito a exibição de gala do atacante Maycon Leite. O Peixe tem jogo duro, às 21h50, contra o forte Internacional, no Beira Rio.

Na parte de cima da classificação, o Palmeiras, sexto colocado, quer encerrar o entreato e se firmar definitivamente entre os quatro primeiros. O Verdão recebe o Flamengo às 21h50.

Uma posição acima, o São Paulo quer entrar pela primeira vez na zona de classificação da Libertadores. O Tricolor vai à Santa Catarina enfrentar o Figueirense, também às 21h50.

O Corinthians está de folga no meio desta semana. Só volta a campo sábado, às 16h30, no Pacaembu, diante do Criciúma.

## Montadoras

## Investimentos voltam a São Paulo

Depois de 10 anos da última onda de investimentos das montadoras no Brasil, quando elas aproveitaram a guerra fiscal para instalar unidades fora do nosso Estado, agora as fábricas iniciam um novo ciclo de projetos que voltam a preferir São Paulo.

Semana passada, a Toyota anunciou a construção de uma nova fábrica na cidade de Sorocaba, enquanto a GM investirá no desenvolvimento de novos produtos em São José dos Campos.

Com a interferência dos trabalhadores, aqui no ABC, Volks e Ford injeta-



Depois de Indaiatuba, Toyota terá fábrica em Sorocaba

ram dinheiro nas plantas locais para a produção de novos carros.

A Ford também investe na fábrica de caminhões e vai contratar 400 funcionários para a criação do turno da noite.

Nos anos 90, as montadoras cederam aos incentivos fiscais (redução de impostos, doação de áreas etc) oferecidos pelos Estados.

"Hoje, os governos estaduais não têm a mesma capacidade de atrair no-

vos projetos", declara João Cayres, presidente do Dieese e coordenador do Sistema Único de Representação na Ford.

João Cayres lembra ainda que as fábricas tiveram dificuldade de montar uma rede de fornecedores nos novos locais que levassem as peças nas linhas na hora certa. Muitas falhas na logística ainda acontecem porque a maioria das autopeças continuou em São Paulo.

"São Paulo tem ainda maior oferta de mão de obra qualificada e compra a metade da produção", lembrou o dirigente.

## Juventude metalúrgica

## Encontro fortalece união

Os jovens metalúrgicos do País discutiram no final de semana formas de superar a falta de oportunidades e o baixo salário, que chega a ser metade da média do setor.

"A média salarial do jovem brasileiro varia entre um a dois salários mínimos e a desigualdade de oportunidade para a juventude é maior quando levamos em conta o poder aquisitivo das famílias", disse Michele Ciciliato, da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT.

Atualmente, 22% dos trabalhadores na indústria metalúrgica têm até 24 anos. A maior parte está na in-



Cerca de 30 jovens sindicalistas participaram da reunião nacional

dústria eletroeletrônica, que ganhou impulso no País na década de 90.

Michele disse ainda que outra dificuldade dos jovens é conciliar trabalho e estudo.

Os jovens se reuniram no 2º Encontro da Juventude Metalúrgica, realizado

no sábado e no domingo em São Paulo.

"O encontro foi importante para podermos nos organizar e trocar experiências e é essencial para uma futura ação jovem em todo o País", disse Adriana de Oliveira, sindicalista do Espírito Santo.

## História

## Ministério poderá reconstruir sede da UNE

Recursos do Ministério da Justiça poderão contribuir para financiar a reconstrução da sede da União Nacional dos Estudantes (UNE), na Praia do Flamengo, no centro do Rio de Janeiro.

A sede da UNE foi queimada em 1964 por ordem da ditadura militar. Nos anos 80, o prédio foi demolido e o terreno se transformou em um estacionamento. O ex-presidente Itamar Franco de-

volveu o terreno à entidade, que desde o ano passado tem uma campanha para levantar dinheiro para a obra.

Agora, segundo a assessoria da UNE, o presidente Lula se sensibilizou com a causa e pediu um tempo até agosto para analisar o projeto do novo prédio, feito pelo arquiteto Oscar Niemeyer.

Ele idealizou um prédio com 13 andares, que também terá um teatro, um

centro cultural, além de um espaço para o museu de memória do movimento estudantil.

## Fique sócio do Sindicato

## PROTEJA SEU PATRIMÔNIO



## Seguros de:

- Automóvel
- Saúde
- Vida
- Previdência
- Residência
- Incêndio e roubo



Rua João Basso, 231  
Centro - São Bernardo  
CEP: 09721-100

Fones: 4271  
4128-4273  
4279  
4292

Novas linhas: 4127-7015  
Fax: 4127-8805

**ODONTOLOGIA**

CONVÊNIO COM O SINDICATO DESDE 1991

Dr. Remilson Teixeira Gomes  
(Clínico Geral) - Especialista em Periodontia (Gengiva / Tártaro) Especialista em Prótese Dentária

Dr. Lillian Petecof Gomes Ogeda  
(Trat. Canal - Odontopediatria)

Dr. Antonio Helio Fabio (Implante)

Dr. Altair Nacarato (Bucco Maxilo e Extração Dentes do Ciso)

LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO

Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (próximo ao Sindicato) Tel./Fax: 4127-0418 - S. B. do Campo - CEP: 09721-161

Terça-feira

29 de julho de 2008

Edição nº 2504

## Tribuna Metalúrgica



## Dia do Cipeiro

## RECUSA AO TRABALHO É UM DIREITO EM DEFESA DA VIDA

O direito da recusa ao trabalho em casos de risco à saúde e à segurança é uma importante conquista na Constituição por se tratar de um instrumento em defesa da vida. Domingo foi Dia do Cipeiro e essa reflexão reafirma a necessidade da organização no local de trabalho. *Página 3*

Trabalhadores na Apema protestam por PLR

*Página 2*

Acordo muda faixa de piso na CW

*Página 2*

Categoria quer proposta do G 2 até amanhã

*Página 3*

**TODOS NO CLUBE DA FORD, SÁBADO**

• Festa de posse da diretoria do Sindicato, a partir das 11h.

• Ato político com Lula. • Shows com Ultraje a Rigor, Carlos Sérgio e Julian, e Marcinho do Cavaco. • Ingressos a R\$ 10,00 com os membros dos CSEs.

• Crianças até 10 anos têm entrada livre. • Bebidas e churrasco à vontade.

• Espaço criança com brinquedos, palhaços e monitores de atividades.

## notas e recados

Viva!

O presidente Lula sancionou projeto que concede anistia a João Cândido, o almirante negro, e a todos os participantes da Revolta da Chibata.

## Cheirando mal

Nos últimos nove meses, a Sabesp fez contratos de R\$ 18 milhões com empresa de consultoria ligada a um de seus diretores.

## Haja fé!

Apostadores gastam R\$ 97 milhões por semana nas dez loterias bancadas pela Caixa Econômica Federal.

## Você, não

Em Tubarão (SC), juiz cassou a candidatura a prefeito de Genésio Goulart (PMDB), que em 14 anos de vida política acumulou 18 processos por improbidade administrativa.

## Segurança?

As cidades do ABC têm 3.500 policiais militares, 1.258 policiais civis e 9.000

vigilantes legais, além dos clandestinos.

## Escolha

Começa em setembro a possibilidade de as pessoas trocarem de operadora e manter o mesmo número do celular. A implantação vai até março do próximo ano.

## Rachou!

Na capital, duas ligas organizam dois desfiles de escolas de samba para disputar o mesmo título.

## É ele!

O lobista Hugo Chicaroni, acusado de tentar subornar delegado da Polícia Federal, disse que o dinheiro é do Banco Opportunity, de Daniel Dantas, acusado de lavagem de dinheiro.

## Lavanderia

No sul do Pará, mil sem-terra ocuparam uma fazenda de Daniel Dantas pedindo a desapropriação dessa e de outras 14 áreas compradas pelo banqueiro.

## saiba mais

## A memória das lutas de ontem

O CEDI – Centro Ecuemênico de Documentação e Informação, ong que durante os anos 70 e até o início dos anos 90 colaborou com a luta dos trabalhadores, produziu pesquisas em diversos temas como as questões indígenas, educação popular, grupos religiosos e o mundo do trabalho.

Entre os livros, publicações, cadernos e revistas que compõem o acervo de documentos históricos do nosso Sindicato podemos consultar um importante material do CEDI, produzido pelo Programa Memória e Acompanhamento do Movimento Operário.

Esse caderno traz um resumo dos fatos políticos mais significativos relacionados à vida dos trabalhadores urbanos no Brasil no período de 1982 a 1984, abordando as greves, a organização política, a questão do desemprego e a movimentação das principais categorias.

O trabalho foi dividido em duas partes. A primeira apresenta as questões mais gerais enfrentadas pelos trabalhadores e trabalhadoras naquele período, como o dramático problema do desemprego. A segunda seção foi dedicada às questões específicas de cada categoria de trabalhadores, suas principais atividades,

movimentos de reivindicações e organização.

Ao consultar essa segunda seção encontramos a seguinte afirmação: “Fica evidente o destaque dado aos metalúrgicos, principalmente aos do ABC paulista, que ao longo destes anos foram os grandes puxadores dos movimentos reivindicatórios, ao lado de petroleiros, químicos, bancários e funcionários públicos ao apresentarem um nível de atuação que surpreendeu o patronato e o Estado”.

O texto, as imagens, as declarações de integrantes do movimento popular e sindical que encontramos nesta pesquisa são interessantes, ricas em conteúdo, de fácil leitura e de grande importância para a história que estamos construindo agora.

A caminho da festa de posse da nova direção, que estará à frente do nosso Sindicato nos próximos três anos, fica a reflexão de uma das muitas trabalhadoras que, ao lado de tantos outros, prossegue fortalecendo a história de organização e conquistas dos metalúrgicos do ABC: “É a memória das lutas de ontem, no coração daqueles que lutam hoje.”

Departamento de Formação

## CW

## Acordo conquista aumento do piso e PLR

Os companheiros na CW, autopeça de Diadema, conquistaram acordo que resultou na mudança, para cima, da faixa do piso salarial e dos valores da PLR.

O acordo acaba com esquema da empresa que, ao chegar perto da campanha salarial, reduzia o pessoal efetivo e aumentava os terceiros e temporários para ficar com menos de 100 trabalhadores contratados.

Dessa forma, a CW estava pagando piso de R\$ 607,20, estipulado na convenção coletiva do grupo 3

(autopeças, parafusos e ferramentas) para empresas com até 100 trabalhadores.

Com o acordo aprovado ontem em assembleia, os companheiros terceirizados ou temporários serão efetivados até outubro, o que, segundo José Mourão, diretor do Sindicato, colocará o efetivo em cerca de 140 metalúrgicos.

Nesses casos, a convenção coletiva determina piso de R\$ 827,20. Para chegar a esse valor, os companheiros terão seus salários reajustados a cada três meses no período de um ano, fora o

reajuste na data-base.

Também ficou acertado com a CW a continuidade das negociações sobre a implantação de restaurante e a contratação de convênio médico.

Foi com a mobilização pelo PLR que o Sindicato descobriu a manobra da fábrica para baixar os salários. “É um tipo de situação que a gente precisa da vigilância dos trabalhadores para poder descobrir e intervir”, disse Zé Mourão.

Já o acordo de PLR prevê o pagamento da primeira parcela em 20 de outubro e da segunda em 20 de março de 2009.

## Mercedes-Benz

## Nova Comissão de Fábrica é empossada



No ato de posse, Sérgio Nobre reitera compromisso do Sindicato com a organização

A nova Comissão de Fábrica na Mercedes tomou posse ontem para o mandato de três anos.

Os dirigentes eleitos prometem continuar com o trabalho realizado nos últimos 23 anos em defesa dos direitos dos trabalhadores e por melhores condições de trabalho.

Sérgio Nobre, presidente do Sindicato, acredita que esse tipo de organização é um modelo que deveria ser seguido em todo o Brasil.

“Numa sociedade como a nossa, na qual infelizmente encontramos trabalho escravo, trabalho infantil e trabalhadores sem direitos, se houvesse representação sindical nos locais

de trabalho, não teríamos esses problemas.”

Foram empossados Sérgio Nobre; Tarcísio Secoli; Adi dos Santos Lima; Walter Sanches; Moisés Selerges; Aroaldo Oliveira da Silva, o Padre Marcelo; Walter Souza Filho; Marcos Caetano de Paula, o Marquinho; João dos Santos Souza, o João Presidente; Luis Donizete, o Cabeção; Nélio Profirio da Silva; Raimundo da Silva, o Raimundinho; Amarildo Marques; Maicon Michel da Silva; Iara Nemitz; Julio César Gonçalves, o Julinho; Wagner Gonçalves, o Wagner; Kléber Nunes; Ângelo Máximo de Oliveira, o Max; Walter Duarte Coelho, o Chupeta; e Francisco Aparecido dos Santos, o Frangão.

## PLR

## Nova paralisação na Apema

Os trabalhadores na Apema, em São Bernardo, voltaram a fazer protesto na sexta-feira pelo reinício das negociações de PLR e pela regularização do FGTS a um grupo de trabalhadores. A mobilização ocorre porque a primeira proposta de PLR foi reprovada.

Carlos Alberto Gonçalves, o Kríca, diretor do Sindicato, lamenta o fato da direção da empresa não ir para a mesa de negociação e mandar seu advogado, que não tem poder de decisão, além de tentar intimidar os trabalhadores com a colocação de placas de novas contratações.

“Eles já fizeram isso outras vezes, receberam centenas de currículos, mas não contrataram ninguém. Este é um tipo de chantagem barata que já tem virado rotina.”

Os trabalhadores garantem que se empresa mantiver a postura, as paralisações vão aumentar e podem chegar a uma greve por tempo indeterminado.

## Recusa ao trabalho

## Direito deve ser exercido em caso de riscos

O direito da recusa ao trabalho é uma conquista que vai completar 20 anos e deve ser exercido sempre que houver situações de risco à saúde e à vida dos trabalhadores.

“Sua aplicação garante a integridade do trabalhador e a melhoria das condições de trabalho”, disse o diretor do Sindicato, Mauro Soares.

Ele lembrou que essa é uma das conquistas obtidas no final da década de 80 a partir da união e da força do movimento sindical nos debates das constituições federal e estadual.

Na Constituição Federal de 1988, os trabalhadores garantiram o fim das intervenções do governo nos sindicatos, a licença paternidade, o Sistema Único de Saúde e a jornada semanal de 44 horas, entre muitos outros direitos.

Essa mesma mobiliza-

ção garantiu a recusa ao trabalho em situação de risco em várias constituições estaduais, aprovadas no ano seguinte.

O artigo 229 da Constituição paulista diz que é garantido ao sindicato de trabalhadores requerer a interdição de máquina ou de todo o ambiente de trabalho quando houver exposição a risco iminente para a vida ou à saúde dos empregados.

Diz ainda que, em condições de risco grave no local de trabalho, será permitido ao trabalhador interromper suas atividades, sem prejuízo de direitos, até a eliminação do risco.

Na década de 90, as políticas neoliberais dos go-



Se houver risco de acidente, você tem o direito de se recusar a trabalhar

Cartaz dos químicos estimula ação da recusa ao trabalho

vernos Collor e FHC impediram mais avanços e até impuseram retrocessos como a flexibilização dos direitos e precarização do trabalho, mas os patrões não conse-

guiram eliminar o direito a recusa ao trabalho.

“Esse preceito constitucional se manteve graças às manifestações dos trabalhadores, que passaram a realizar marchas à Brasília por direitos e novos avanços”, afirmou.

Mauro disse também que a ação tem de ser coletiva, a partir da união dos trabalhadores em torno da importância em preservar a saúde e a própria vida no trabalho.

“É preciso

manter a organização no local de trabalho capacitada e motivada, e os trabalhadores unidos e mobilizados para exigir boas condições de trabalho”, concluiu.

## Luta

## Bancários definem pauta

Os bancários definiram neste domingo a pauta de reivindicações de sua campanha salarial e entraram na luta por aumento real de salários, ampliação da PLR, criação de Plano de Cargos e Salários e pagamento de adicional de risco de vida.

Os trabalhadores também defendem mais duas mudanças importantes para a categoria. Para os pisos salariais, a sugestão é um aumento progressivo, em três anos, até atingir o piso do Dieese, atualmente estimado em R\$ 2.074,00.

Quanto ao fim do assédio moral e das metas abusivas, os bancários querem que as metas sejam definidas com o movimento sindical, a partir do local de trabalho, levando em consideração a região, o porte das agências, o número de funcionários, a base de clientes e o perfil econômico local.

A pauta será entregue à Federação dos Bancos no dia 13 agosto, um dia depois do lançamento oficial da campanha.

## Conjuntura

## Operações com o exterior ficam no vermelho

O resultado negativo em transações correntes (todas as operações do Brasil com o exterior) no primeiro semestre é o maior desde 1947, segundo divulgou ontem o Banco Central. O déficit foi de 17 bilhões de dólares (R\$ 27 bilhões).

Um dos motivos desse resultado foi o aumento das remessas de lucros do Brasil para exterior, principalmente dos setores financeiro e automotivo, que não têm apresentado bom desempenho em suas matrizes.

Outro fator foi a redução da diferença entre exportações e importações. Enquanto as exportações cresceram 24%, as importações subiram 51%.

## Campanha salarial

## FEM pressiona por proposta do G.2

Sexta-feira, 1º de agosto, é a data-base dos companheiros no Grupo 2 (máquinas e eletroeletrônicos). De olho nesse calendário, a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT) exigiu ontem dos patrões uma proposta concreta de acordo até amanhã, quando tem nova rodada de negociações.

“Há uma pressão natural das bases em todo o Estado pelo desfecho da campanha, até porque os grupos 2 e 8 foram os primeiros a receber a pauta de reivindicações”, disse Valmir Marques, o Biro-Biro, presidente da FEM-CUT.

Na rodada de ontem, a FEM insistiu no cumpri-

mento da pauta de reivindicações e se dispôs a negociar a redução gradativa da jornada de trabalho para 40

horas semanais.

Hoje, os metalúrgicos voltam a se reunir com o grupo 8.

Na quinta-feira, tem negociação com o setor de fundição e na sexta-feira, o grupo 10.

## Setores registram bom crescimento no Brasil

O faturamento do setor de bens de capital mecânicos (máquinas e equipamentos) cresceu 30% no primeiro quadrimestre do ano em relação ao mesmo período de 2007 e chegou aos R\$ 23,5 bilhões.

Puxa esse crescimento atividades como a agricultura, exploração de petróleo e gás, expansão de rodovias e mineração. As exportações aumentaram

8,4%.

Já o nível de utilização da capacidade instalada chegou a 86%. Se conseguisse produzir mais haveria demanda para o setor. Isto porque as importações aumentaram de 46%.

## Eletroeletrônico

O faturamento do setor eletrônico registrou crescimento de 10% no primeiro trimestre do ano, segundo

Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica. As áreas responsáveis pelo crescimento foram as de bens de capital, como automação industrial, equipamentos industriais e geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

As fábricas esperam, para este ano, um aumento de até 11% no faturamento.